

QUANDO ELES SE AMAM: HOMOEROTISMO NOS CONTOS DE CAIO

FERNANDO ABREU E WALDIR LEITE

WHEN THEY LOVE EACH OTHER: HOMOEROTISM IN SHORT

STORIES BY CAIO FERNANDO ABREU AND WALDIR LEITE

Marcos Hidemi de Lima¹

RESUMO: Esse trabalho analisa os contos “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu e “Ipanema Blues”, de Waldir Leite, mostrando como o homoerotismo é tratado pelo primeiro valendo-se de uma linguagem lírica, mais sugestiva do que descritiva, enquanto o último utiliza uma linguagem crua, dando ênfase aos detalhes das cenas de sexo. Publicado na década de 80 do século passado, o conto de Caio Fernando Abreu evidencia o comportamento discriminatório e repressivo das pessoas, ao se depararem com um relacionamento homoerótico, e esse preconceito deriva também da falta de amadurecimento da sociedade de então em relação ao homossexualismo. Por outro lado, o conto de Waldir Leite dirige-se expressamente para o público gay, sem fazer concessões com o intuito de agradar o público heterossexual, valendo-se de uma linguagem que oscila entre o erotismo e a pornografia, apresentando uma escrita que não encobre com os véus do pudor a realização do desejo dos corpos de seus personagens.

PALAVRAS-CHAVE: conto, homoerotismo, Caio Fernando Abreu, Waldir Leite.

ABSTRACT: This work analyzes the two following short stories “Aqueles dois” by Caio Fernando Abreu and “Ipanema blues” by Waldir Leite. The former shows how he deals with homoerotism by using a lyrical language, more suggestive than descriptive, while the latter uses a rough language emphasizing sexual scenes details. Caio Fernando Abreu’s short story, published in the 80’s of last century, presents people’s discriminatory and repressive behaviour whenever facing homoerotic relationship themes. This prejudice also emerges from the lacks of maturity of the society during that time concerning to homossexualism. On the other hand, Waldir Leite’s short story is directed exclusively to the gay public without any concessions to please heterossexual public by using a language oscillating from erotism to pornography and by presenting a writing style that does

¹ A partir do primeiro semestre de 2007, doutorando em Letras (Estudos literários) pela UEL – Universidade Estadual de Londrina, email: marcos_hidemi@yahoo.com.br

not cover up with modesty veils the accomplishment of the characters' body desire.

KEYWORDS: short story, homoerotism, Caio Fernando Abreu, Waldir Leite.

A abordagem de personagens homoeróticas aparece com pouca frequência na literatura brasileira do passado. Num levantamento apressado, *O ateneu* (1888), *O cortiço* (1890), *Bom-crioulo* (1895), *Luzia-homem* (1903), *Capitães da areia* (1937) e *Crônica da casa assassinada* (1959) são alguns romances em que a temática da homossexualidade apresenta-se com certa nitidez, sendo o conto machadiano “Pílades e Orestes”, de *Relíquias da casa velha* (1906), um dos precursores na abordagem do amor homossexual.

A partir dos anos 1970, quando os movimentos sociais organizaram-se de modo mais efetivo e grupos de homossexuais passaram a lutar pelo reconhecimento de sua cidadania, a literatura começou a apresentar a temática homoerótica de uma maneira mais sistemática, como podemos observar em autores como Caio Fernando Abreu, Silviano Santiago, João Silvério Trevisan, entre outros, responsáveis por uma literatura de qualidade, nem sempre restrita ao consumo do chamado grupo GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes).-

Na última década do século 20 e nos primeiros anos do século 21, graças à melhor aceitação da homossexualidade pela sociedade, assistimos a um aumento expressivo dessa literatura, disponível para o público nas livrarias, nas bancas de revistas, na internet, etc., com alguns nomes tornando-se conhecidos, tais como Lúcia Facco, Antonio de Pádua Dias da Silva, Alexandre Ribondi, Pedro Almeida, Ângelo Pereira, Nelson Luiz Carvalho, Waldir Leite, Fátima Mesquita, José Carlos Honório, Denilson Lopes, Marcelino Freire, Luiz Ruffato, Santiago Nazarian entre outros.

Selecionamos para nosso trabalho, os contos “Aqueles dois” de Caio Fernando Abreu e “Ipanema blues” de Waldir Leite, a fim de mostrarmos

como o mesmo tema, o homoerotismo, é tratado pelo primeiro valendo-se de uma linguagem lírica, mais sugestiva do que descritiva, enquanto o último utiliza uma linguagem crua, dando ênfase aos detalhes das cenas de sexo.

Caio Fernando Abreu é reconhecidamente o autor que elege a homoafetividade como tema constante de sua obra, num momento em que a repressão política no Brasil perdia forças e o fantasma da Aids era vinculado à homossexualidade. Suas personagens geralmente são sujeitos estranhos que existem dentro da solidão urbana, à procura de uma afirmação tanto social quanto sexual.

Publicado em 1982, no livro *Morangos Mofados*, o conto “Aqueles dois” apresenta um relacionamento entre dois jovens funcionários de uma repartição, Raul e Saul, que conseguem manter a discrição necessária até o ponto que, apaixonados um pelo outro, acabam revelando pouco a pouco aos companheiros de trabalho traços da condição sexual de ambos.

Este tipo de relacionamento, segundo Anthony Giddens, denomina-se *amor confluyente*, ou seja, “um amor ativo, contingente, [que] por isso entra em choque com as categorias ‘para sempre’ e ‘único’ da idéia do amor romântico” (Giddens, 1993, p. 72), além de não possuir ligação específica com a heterossexualidade, bem diferente daquilo que o autor chama de *amor romântico* que pressupõe “diferenças estabelecidas entre a masculinidade e a feminilidade, cada uma delas definida em termos de uma antítese” (Giddens, 1993, p. 72).

A construção da narrativa ocorre concomitantemente com a “construção” do relacionamento entre Raul e Saul. Mais: constatamos que nenhum deles, se nos fiarmos nos elementos fornecidos pelo narrador, possuía explicitamente alguma tendência homossexual; pelo contrário, é possível fazer coro com Giddens, quando afirma que, na atualidade,

a ‘sexualidade’ tem sido descoberta, revelada e propicia ao desenvolvimento de estilos de vida bastante variados. É algo que cada um de nós ‘tem’, ou cultiva, não mais

uma condição natural que um indivíduo aceita como um estado de coisas preestabelecido (Giddens, 1993, p. 25).

Além disso, esse autor também comenta que mesmo na contemporaneidade a homossexualidade “continua a ser encarada como uma perversão por muitos heterossexuais – isto é, como especificamente não-natural e a ser moralmente condenada” (Giddens, 1993, p. 23). O que sucede aos dois moços é uma condenação moral, como fica bem expresso na narrativa:

o chefe de seção os chamou, perto do meio-dia. Fazia muito calor. Suarento, o chefe foi direto ao assunto. Tinha recebido algumas cartas anônimas. Recusou-se a mostrá-las. P-lidos, ouviram expressões como "relação anormal e ostensiva", "desavergonhada aberração", "comportamento doentio", "psicologia deformada", sempre assinadas por Um Atento Guardião da Moral (Abreu, 1987, p. 141).

Torna-se evidente, também, que o narrador de “Aqueles dois” identifica-se com a causa das duas personagens, mesmo que haja o devido distanciamento permitido a um narrador em terceira pessoa que se limita a olhar os acontecimentos apresentados no conto. A esse propósito, Silviano Santiago comenta que a narrativa pós-moderna funda-se neste olhar de quem narra, permitindo que a personagem ocupe a cena:

Quem narra uma história é quem a experimenta, ou quem a vê? Ou seja: é aquele que narra ações a partir da experiência que tem delas, ou é aquele que narra ações a partir de um conhecimento que passou a ter delas por tê-las observado em outro? (Santiago, 1989, p. 38).

O conto apresenta-nos as duas personagens em busca de uma identidade, num ambiente que não lhes permite isso, já que o olhar de todos ali posta-se vigilante, a exercer um mudo poder que proíbe diferenças, a estabelecer no ambiente de trabalho um poder disciplinador, fundado nesse olhar que “vigia e que cada um, sentindo-o pesar sobre si,

acabar por interiorizar, a ponto de observar a si mesmo; sendo assim, cada um exercer esta vigilância sobre e contra si mesmo” (Foucault: 1998, 248), como observa o autor de *Microfísica do poder*, ao refletir a respeito do poder em sociedades nas quais o aspecto disciplinar atua.

Conscientes de que esse relacionamento não pode ser visto tampouco tolerado no espaço por onde circulam, Raul e Saul tentam ocult-lo a todo custo, embora o arrebatamento que um possui pelo outro só tende a aumentar, tornando-se impossível de não ser percebido pelos amigos de trabalho. Solitários, o relacionamento de Raul e Saul nasce da necessidade de uma identidade social, justamente num espaço em que são vistos como personagens marginais, endossando as conceituações de descentramento de Stuart Hall a respeito de sujeito e identidade no pensamento moderno.

O aparente fim melancólico da história de Raul e Saul recebe do narrador uma nova conformação, uma espécie de vitória da causa homossexual, como fica patente nas palavras finais do conto: “ninguém mais conseguiu trabalhar em paz na repartição. Quase todos ali dentro tinham a nítida sensação de que seriam infelizes para sempre. E foram” (Abreu, 1987, p. 142). Além disso, o desfecho do conto permite-nos vislumbrar que a saída dos dois rapazes da repartição, descrita pelo narrador como semelhante a uma clínica psiquiátrica ou a uma prisão, consolida o relacionamento dos dois, os quais haviam sido até então bodes expiatórios da sexualidade reprimida naquele espaço medíocre e claramente repressivo.

Em “Aqueles dois”, Caio Fernando Abreu evidencia o comportamento discriminatório e repressivo das pessoas, ao se depararem com um relacionamento homoerótico, e esse preconceito – se pensarmos que o conto foi publicado na década de 80 do século passado – deriva também da falta de amadurecimento da sociedade de então em relação ao homossexualismo. Nesses últimos vinte anos, houve uma brusca mudança dos costumes e da mentalidade social, havendo melhor

interação entre os grupos homossexuais e os demais grupos sociais, retirando-os da marginalidade onde a hipocrisia de algumas pessoas os punha.

Se o conto analisado de Caio Fernando Abreu apresenta-nos uma linguagem limpa, codificada, tornando-a bem aceita no mercado editorial, permitindo “conquistar o público homossexual, mas sem jamais pronunciar determinadas palavras – de maneira a não espantar o público heterossexual” (Silva, 2007, p. 389), a contemporaneidade do conto “Ipanema blues” de Waldir Leite sinaliza que o texto é dirigido para o público gay, portanto, sem concessões com o intuito de agradar o público heterossexual, valendo-se de uma linguagem que oscila entre o erotismo e a pornografia, apresentando uma escrita que não encobre com os véus do pudor a realização do desejo dos corpos dos dois rapazes.

Após a publicação de *A última canção de Bernardo Blues*, em 1997, o jornalista Waldir Leite tornou-se conhecido, levando-o a ser convidado a escrever contos para a revista gay *Homens*, muitos deles de grande sucesso entre seu público leitor. Além disso, devido ao seu interesse pela literatura publicou artigos sobre Patrícia Highsmith, Lúcio Cardoso, Stephen King, etc., numa coluna sobre livros, da revista *SuiGeneris*.

Em seus contos disponibilizados na Internet, incluindo-se “Ipanema blues”, Waldir Leite vale-se de uma linguagem franca e direta na descrição da performance sexual de suas personagens, diferente da maneira sugestiva como Caio Fernando Abreu conduz sua narrativa, abrindo espaço para um universo lírico bem seu, em que a relação entre Raul e Saul apresenta-se sem a descrição das cenas de sexo.

Se a narrativa de “Aqueles dois” pauta-se fundamentalmente em mostrar de que maneira Saul e Raul vão construindo uma relação amorosa que resulta na demissão de ambos, Waldir Leite não se detém por muito tempo no “intermezzo amoroso”: apresenta-nos sumariamente as personagens Antonio Augusto e o outro protagonista, apenas identificado como ruivo e sorridente, que se vêem num bar, e cerca de um ano depois,

após alguns malsucedidos encontros, numa tarde de tempestade e densa névoa, na praia de Ipanema, encontram-se e, enfim, relacionam-se sexualmente.

Nos comentários a respeito do livro de contos homoeróticos de Antonio de Pádua Dias da Silva, Adriana Braz de Souza, no artigo “Um conto, tu escreves. Tu escreves que eu conto: subversão de gênero em *Sobre rapazes e homens*”, podemos observar que, da mesma maneira que Pádua, Waldir Leite também “parece rejeitar uma abordagem ‘positiva’, higiênica, limpa, e revela ao leitor, do ponto de ficcionalização do desejo, o que há de mais íntimo nas relações homoafetivas de corpos e identidades marcadas pela homoafetividade (Silva: 2007, p. 390).

Nesse conto de Waldir Leite, a saciedade dos corpos sobrepõe-se a qualquer outra necessidade das personagens. Não se observa em Antonio Augusto ou no seu companheiro nenhuma ação que sinalize que queiram estabelecer uma relação afetiva. Pelo contrário, o contato entre os dois dá-se tão-somente com o fito de aplacar o desejo sexual; nenhum dos dois cogita em criar um vínculo que se assemelhe a um relacionamento estável, impera a vontade apenas da consumação do sexo, e a rapidez para que isso ocorra é a marca desse conto e de outros do mesmo escritor.

Essa forma de relacionamento corrobora a afirmação de Giddens de ser “comum os homossexuais masculinos terem uma diversidade de parceiros sexuais, com os quais o contato pode ser apenas passageiro” (Giddens, 1993, p. 24), tal como ocorre entre as duas personagens de “Ipanema blues”, e um pouco mais adiante, no mesmo texto, o autor afirma que boa parte de homens gays e lésbicas mantém uma relação de co-habitação com seu parceiro, como se pode entrever em “Aqueles dois”.

Início e fim do conto assemelham-se. No primeiro parágrafo, o narrador estabelece uma associação íntima entre o paladar de Antonio Augusto – ao degustar prazerosamente um crocante bolo salgado, cujo “cremoso gosto de bacalhau se espalhou pela boca, invadindo o corpo e a alma” (Leite, 2007, p. 1) – e o prazer que lhe provoca a ideia de fazer sexo

oral. Depois de consumado o sexo no mar, também encontramos, no último parágrafo, idêntica sensação de prazer que o gosto do bolinho de bacalhau, provoca em ambos, descrito como “quase uma continuação do orgasmo definitivo que haviam experimentado” (Leite:, 2007, p. 4).

Para Antonio Augusto, a boca é uma fonte de prazer. Prazer ao ingerir o bolinho de bacalhau, mordido com “lascívia”, prazer em sorver o chope gelado “descendo saboroso pela garganta”, prazer na felação. Ali-s, os elementos relativos à degustação interpenetram-se com os sexuais, num duplo sentido das palavras usadas no conto. A associação prazerosa entre a ingestão de alimentos (comer, beber) com o prazer sexual é comum em muitas culturas; no caso brasileiro, o verbo “comer” equivale à expressão chula para o ato sexual, bem como suas variantes também manterem essa mesma conotação. Roberto DaMatta comenta que

as comidas se associam à sexualidade, de tal modo que o ato sexual pode ser traduzido como um ato de ‘comer’, abarcar, englobar, ingerir ou circunscrever totalmente aquilo que é (ou foi) comida. (DaMatta, 1984, p. 60).

Numa relação homoerótica, a significação de “comedor” e “comido” estabelece as divisões entre o homossexual ativo e passivo, na linguagem desses grupos, o bofe e o viado, isto é, “quem penetra é sempre o macho e quem é penetrado assume o papel de fêmea” (Lima, 2007, p. 226), segundo Wagner de Oliveira Lima, no seu estudo sobre michês em João Pessoa. No entanto, o conto permite-nos constatar a precariedade das definições de “quem come” e “quem foi comida” respectivamente para ativo e passivo, se pensarmos na idéia de comer como a incorporação do alimento no interior do corpo e, por extensão, o sentido dessa palavra na relação sexual.

Dessa maneira, não é somente ingerindo alimentos que Antonio Augusto encarna o papel de “comedor”. Os demais acontecimentos do conto mostram que sua fixação por sexo oral torna-o “comedor”, ao levar o pênis do companheiro à boca e sug-lo “com vontade, fome e gula. [...]

agora ele estava ali, *alojado dentro da sua boca*” (Leite, 2007, p. 3), sendo os termos grifados uma comprovação de que Antonio Augusto absorve o pênis do parceiro no seu Íntimo (*intimus*, superlativo latino de interior), ou seja, “A comida, como a mulher (ou o homem, em certas situações), desaparece dentro do comedor – ou do comilão” (DaMatta, 1984, p. 60).

Na realidade, ao mesmo tempo em que podemos definir Antonio Augusto como aquele que é “comido”, aquele que faz o papel passivo na relação homossexual, o que permite que o pênis do outro invada suas entranhas, devemos levar em conta que, sob a ótica de Antonio Augusto, ele pratica uma ação de “comer” o órgão sexual do parceiro, porque semelhantemente à ingestão de alimento pela boca, seu ânus “ingere” o pênis do parceiro, fazendo-o desaparecer dentro de si.

A fronteira entre “comedor” e “comido” torna-se tênue para Antonio Augusto, se levarmos em conta que para ele o sexo produz-lhe a mesma sensação de deleite ao ingerir alimentos. Mesmo no papel de passivo, que deveria ser compreendido como aquele que é penetrado, que é “comido”, podemos perceber que a tomada de decisões, a procura pelo parceiro, a iniciativa em adentrar o mar, etc. – ações caracteristicamente masculinas – tornam-no uma figura ativa, a figura do “comedor”, conquanto seja ele o penetrado, o que faz sexo oral.

Portanto, difere bastante a forma como Caio Fernando Abreu e Waldir Leite apresentam o relacionamento homossexual em seus contos. Em “Aqueles dois”, o signo da descrição permeia todo o conto, o narrador somente sugere os acontecimentos, abstém-se de pormenorizá-los, como a convidar o leitor a participar com seu tanto de imaginação e preencher as entrelinhas. Em contrapartida, em “Ipanema Blues”, o narrador exhibe desabridamente a imagem dos dois moços amando-se no mar, permitindo que o leitor consiga estabelecer cumplicidade com o fato narrado, portando-se, na realidade, como um *voyeur*, como um sujeito que espia pelo buraco da fechadura a intimidade alheia.

Dessa maneira, é possível inferirmos que o conto de Caio Fernando Abreu sustenta-se na *discrição* ao abordar o tema do relacionamento homoerótico, preocupando-se fundamentalmente em apresentar as angústias e temores de dois homens em assumir perante uma sociedade machista e vigilante a descoberta de sua homossexualidade. Por outro lado, no conto de Waldir Leite as personagens apresentam-se assumidamente homossexuais, circulam em ambientes gays, etc., e a preocupação da narrativa pauta-se principalmente na *descrição* detalhada do ato sexual entre as duas personagens, sem preocupações de ordem psicológica sobre o envolvimento de Antonio Augusto e seu parceiro.

Raul e Saul não são apenas personagens com nomes parecidos, ambos possuem história, e acabam descobrindo uma identidade que os torna proscritos diante dos olhos dos outros, mas unidos pela homoafetividade. De maneira diversa, o relacionamento de Antonio Augusto e o moço ruivo (que não tem nome, como freqüentemente ocorre nos contos de Waldir Leite) funda-se num encontro furtivo no qual não há uma relação identitária entre os dois, existe apenas uma troca sexual que não leva a uma união duradoura, possível reflexo dos relacionamentos atuais, sejam heterossexuais ou homossexuais, pautados pela rapidez e pela falta de profundidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Caio Fernando. "Aqueles dois". In: *Morangos mofados*. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- DAMATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?* 4. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- _____. *A microfísica do poder*. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HALL, Stuart. "Nascimento e morte do sujeito moderno" In: *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

GIDDENS, Anthony. Experiências do cotidiano, relacionamentos, sexualidade. In: *As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 1993.

_____. "Amor, compromisso e o relacionamento puro. In: *As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Unesp, 1993.

LEITE, Waldir. "Ipanema blues". Disponível em: <<http://www.geocities.com/waldirleite/site.html>> Acesso em 7 jul. 2008.

LIMA, Wagner de Oliveira. "Desejos à deriva: em cena, os michês e as masculinidades. In: SILVA, Antonio de Pdua Dias da (org.). *Gênero em questão: ensaios de literatura e outros discursos*. Campina Grande: EDUEP, 2007.

SANTIAGO, Silviano. "O narrador pós-moderno". In: *Nas malhas das letras: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SOUZA, Adriana Braz de. "Um conto. Tu escreves que eu conto: subversão de gênero em 'Sobre rapazes e homens'". In: SILVA, Antonio de Pdua Dias da (org.). *Gênero em questão: ensaios de literatura e outros discursos*. Campina Grande: EDUEP, 2007.

.